

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

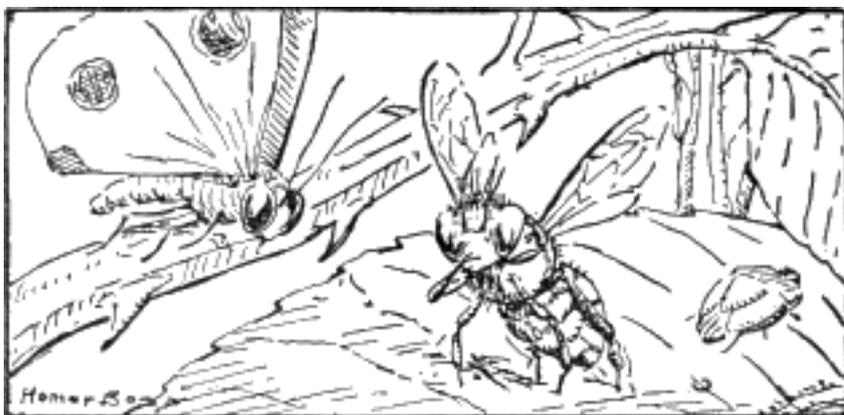
Maya, a abelha e a Borboleta (8/17)

Sua aventura com a aranha deu a Maya algo em que pensar. Ela resolveu ser mais cuidadosa no futuro e não agir de forma tão imprudente e precipitada. Os avisos de Cassandra para ser cautelosa com os grandes perigos que ameaçam as abelhas, ela teve que levar a sério. E havia muitas oportunidades para explorar, o mundo era um lugar tão grande. Havia tanto para ver e fazer para uma pequena abelha.

Especialmente à noite, quando anoitecia e Maya estava sozinha, ela pensava nisso. Mas na manhã seguinte, quando o sol brilhava, ela geralmente esquecia tudo o que a preocupava. Seu desejo por novas experiências a levou de volta à feliz correria da vida.

Um dia ela conheceu uma criatura muito curiosa. Era angular, mas plana como uma panqueca. Sua carapaça parecia bem arrumada, mas se tinha asas, isso não estava totalmente claro. A estranha criaturinha estava sentada completamente imóvel na sombra de uma folha de framboesa com os olhos semicerrados, aparentemente perdida em meditação. O delicioso aroma de framboesas enchia o ar. Maya queria saber que tipo de animal era. Ela voou para a folha próxima e perguntou: "Como você está?" A criatura não respondeu.

"Então como você está?" E Maya bateu em sua folha. O objeto plano abriu um olho, apontou para Maya e disse: "Uma abelha. O mundo está cheio de abelhas", e fechou os olhos novamente.



"Que criatura estranha é essa", pensou Maya, e ela estava determinada a descobrir o

segredo do animal. Isso despertou sua curiosidade mais do que nunca! Então ela tentou com mel. "Tenho bastante mel", disse ela. "Posso oferecer-lhe um pouco?" A estranha abriu um olho e olhou pensativa para Maya por um ou dois segundos. "O que vai dizer desta vez?" Maya se perguntou.

Mas desta vez não houve resposta alguma. O único olho acabou de fechar novamente e a estranha ficou sentada muito quieta, segura na sombra da folha, de modo que você não podia ver suas pernas. Você quase poderia pensar que a criatura foi achatada com um polegar. Claro, Maya percebeu que a estranha queria ignorá-la, mas – você sabe como a abelhinha é – ela não gosta de ser ignorada ou criticada, principalmente se ainda não descobriu o que quer saber.

"Seja você quem for", gritou Maya, "posso dizer que os insetos têm o hábito de se cumprimentar, especialmente quando um deles é uma abelha." O inseto ficou parado,

imóvel, e não abria o único olho. "Certamente está doente", pensou Maya. "Como é horrível ficar doente em um dia lindo como este. É por isso que fica na sombra." Ela voou até a folha e sentou-se ao lado da criatura. "Você não está se sentindo bem?" ela perguntou, tão gentilmente quanto possível.

Com isso, a criatura engraçada começou a se afastar. "Mover" é a única palavra a ser usada porque ele não andou, correu, voou ou pulou de verdade. Continuava como se fosse empurrada por uma mão invisível.

"Não tem pernas. É por isso que está com tanta raiva", pensou Maya.

Quando chegou ao caule da folha, parou por um momento, depois continuou e, para espanto de Maya, ela viu que havia deixado uma pequena gota marrom na folha.

"Que estranho", pensou ela. Mas então ela rapidamente colocou a mão na frente do nariz e segurou com força. Um enorme fedor veio da pequena gota marrom. Maya quase desmaiou. Ela voou o mais rápido que pôde e sentou-se em uma framboesa, onde ainda mantinha o nariz apertado e tremia de desgosto e excitação.

"Por que você tocaria em um percevejo?" alguém acima dela gritou e riu.

"Não ria!" Maya gritou.

Ela olhou para cima. Uma borboleta branca pousou em um galho fino e ondulante do arbusto de framboesa e lentamente abriu e fechou suas asas largas. Sentou-se imóvel e contente ao sol. A borboleta tinha cantos pretos

nas asas e manchas pretas redondas no meio de cada asa. "Ai que lindo, que lindo!" Maya esqueceu seu aborrecimento. E ela também ficou feliz em conversar com a borboleta. Ela nunca havia visto uma antes, embora tivesse visto muitas voando.



"Oh," ela disse, "você provavelmente está certa em rir. Isso foi um percevejo?"

"Foi isso mesmo," a borboleta respondeu, ainda sorrindo. "O tipo de criatura que é melhor ficar longe. Você provavelmente ainda é muito jovem"

"Bem," Maya observou, "eu não diria exatamente isso. Eu já passei por muita coisa. Mas esse foi o primeiro espécime desse tipo que encontrei. Você pode imaginar fazer algo como o que o percevejo fez?"

A borboleta riu novamente.

"Você sabe como é", explicou ela, "os percevejos gostam de ficar sozinhos. Eles não são muito populares, então usam a gota fedorenta para chamar a atenção para si. Sem essa artimanha, provavelmente esqueceríamos sua existência rapidamente. Serve como um lembrete. E eles querem ser lembrados, de qualquer maneira."

Maya continuou a falar com a borboleta: "Suas asas são lindas, realmente tão lindas", disse Maya. "Posso me apresentar? Maya, do povo das abelhas.

A borboleta dobrou suas asas juntas e parecia apenas uma asa em pé no ar. Ela fez uma leve reverência.

"Fred", disse ela casualmente.

Maya olhou para a borboleta com espanto.

"Voe um pouco", ela pediu.

"Devo voar para longe?"

"Oh não. Eu só quero ver suas grandes asas brancas se moverem no céu azul. Mas não importa. Posso esperar até mais tarde. Onde você mora?"

"Nenhum lugar especial. Uma morada fixa é muito incômoda. A vida só ficou realmente deliciosa quando me transformei em borboleta. Antes disso, quando eu era uma lagarta, tudo o que fazia era sentar no repolho o dia todo, comer e brigar."

"O que você quer dizer exatamente?" Maya perguntou, confusa.

"Antes, eu era uma lagarta", explicou Fred.

"Isso nunca poderia ter sido possível!" Maya exclamou.

"Bem, bem", disse Fred, apontando ambas as antenas diretamente para Maya, "todo mundo sabe que uma borboleta começa como uma lagarta. Até os humanos sabem disso.

Maya ficou completamente perplexa. Poderia algo assim realmente acontecer?

"Você realmente tem que explicar isso com mais clareza", disse ela. "Eu não poderia simplesmente tomar o que você disse como certo. Você não pode esperar isso de mim."

A borboleta pousou ao lado da abelhinha no galho fino e ondulante do arbusto de framboesa, e as duas balançaram juntas na brisa da manhã. Enquanto isso, a borboleta contou à abelha como havia começado a vida

como uma lagarta e então, um dia, quando trocou sua última pele de lagarta, emergiu como uma crisálida.

“Depois de algumas semanas”, continuou ela, “acordei de meu sono escuro e quebrei a casca da crisálida. Eu não posso te dizer, Maya, que sensação toma conta de você quando de repente você vê o sol novamente depois de tanto tempo. Senti como se estivesse derretendo em um oceano quente e dourado e amei tanto minha vida que meu coração começou a bater forte.”

“Eu entendo perfeitamente”, disse Maya. “Eu também me senti assim quando deixei a vida cotidiana de nossa cidade Abelha e voei para o mundo brilhante e perfumado das flores.” A abelhinha ficou em silêncio por um momento, pensando em seu primeiro voo. Mas então ela queria saber como as grandes asas da borboleta poderiam crescer no pequeno espaço da crisálida.

Fred explicou a ela.

“As asas ficam completamente dobradas, assim como as pétalas de uma flor em botão. Quando o tempo está claro e quente, a flor tem que abrir, não pode evitar, e as pétalas se abrem. Então minhas asas foram primeiro dobradas e depois desdobradas. Ninguém pode resistir à luz do sol quando ele brilha.”

“Não, ninguém pode resistir ao sol”, refletiu Maya, enquanto olhava para a borboleta sentada na luz dourada da manhã, branco puro contra o céu azul.

“Muitas vezes as pessoas nos acusam de ser frívolos”, disse Fred. “Mas estamos verdadeiramente felizes – apenas isso – simplesmente felizes. Eles não acreditariam na seriedade com que às vezes penso na vida.”

“Diga-me o que você pensa.”

“Ah”, disse Fred, “eu penso no futuro. É muito interessante pensar no futuro. Mas agora eu gostaria de voar. Os prados nas colinas estão cheios de mil-folhas e outras belas flores, tudo está em flor. Eu gostaria de estar lá, você sabe.

Maya entendeu isso muito bem, então eles se despediram e voaram em direções diferentes. A borboleta branca balançava silenciosamente como se impulsionada pelo vento suave. E a pequena Maya voou, com o zumbido de abelha ao redor de uma flor. O som que ouvimos em dias bonitos e que sempre lembramos quando pensamos no verão.

